



Controle de Documentos

rende prêmio de excelência

Pioneira no setor, *Documentar* está implantando 90% das exigências

Pesquisa recente realizada na Europa sobre as principais causas de falhas que levaram à recusa da certificação de empresas pela ISO 9000 apontou para o responsável pela maior incidência de falhas (18% do total) o controle de documentos, seguido do controle de projetos, com 12%.ACIONANDO outras áreas afins, muito dependentes da documentação, o resultado da pesquisa apontou que 45% das falhas estão ligadas ao controle de documentação.

A gerência da documentação, dentro do quadro de referência da ISO 9000, é uma tarefa de muita importância e pode atingir grandes proporções face ao volume de papel envolvido. Se ela falhar, a empresa pode perder a certificação, bem como contratos e prestígio no mercado. A resposta para este desafio, segundo os especialistas, está no uso de modernas tecnologias de gerenciamento de documentos, que garantem ganhos de produtividade de até 100%.

Em Minas Gerais uma pequena empresa - a Documentar -, que fornece serviços para empresas que necessitam de programas de sistematização dos processos de documentação empresarial, voltados para a implantação de programas de Qualidade Total, vem crescendo, nos últimos

três anos, uma média de 100% ao ano, com perspectiva de faturar em 95 US\$ 1 milhão.

"Todo o trabalho da Documentar, atesta Rosália Paraíso Matta de Paula* está calcado na filosofia Gerenciamento da Documentação e Informação Inteligente (GDI), *know how* desenvolvido pela empresa, baseado nas necessidades específicas de clientes atendidos ao longo de 10 anos de atuação. Os dez anos da Documentar são também o trunfo das empresárias Maria de Fátima Barbosa Garcia e Rosália Matta de Paula, para concorrer este ano ao Prêmio Nacional de Excelência Empresarial Sebrae.

Na avaliação de Maria de Fátima Barbosa, as chances de ganhar o Prêmio Nacional de Excelência Empresarial são muitas, uma vez que a qualidade do serviço Documentar pode ser comprovada pela correspondência aos itens de verificação da auditoria estabelecida pelo prêmio, sendo que, na Documentar, 90% das exigências do prêmio já estão implantadas ou em implantação.

A Documentar surgiu como uma iniciativa pioneira no segmento de profissionais da área de Biblioteconomia em Minas Gerais e no país, solidificando sua atuação

e presença no mercado nacional, com clientes em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Um dos 13 clientes Documentar em Belo Horizonte, a Batik Engenharia Industrial, expurgou nada menos do que 120 mil documentos, depois de iniciado o trabalho de organização do arquivo inativo da empresa pela Documentar, conta o engenheiro Paulo Belizário, gerente industrial da Batik. Ele enfatiza ainda que, até o ano passado, não existia uma metodologia para o gerenciamento de informações na Batik, sendo que a guarda, a procura e o acesso às informações ficavam restritos a algumas pessoas, e era preciso alavancar a empresa no processo de implantação do Programa de Qualidade Total.

Ainda conforme Belizário, os investimentos da Batik no gerenciamento de documentos, ano passado, foram da ordem de US\$ 70 mil, cerca de 30% do total investido na implantação da Qualidade Total.

Os resultados, explica ele, são incalculáveis, em se tratando da economia com a redução do custo de guarda física, manutenção de lixo e de informação perdida.

Tecnologia no controle da informação

Milhares de documentos são gerados todo ano pelas organizações e apenas 1% desse volume vem sendo armazenado eletronicamente, sendo que cada vez mais as empresas vêm buscando formas mais eficientes para lidar com este "mar de papel". Conta a empresária Rosália de Paula que o trabalho da Documentar já resultou na retirada de caminhões de papéis do arquivo morto de uma empresa.

Além da organização, a Documentar também trabalha na análise de fluxo de informação dentro de uma empresa. Mas o pulo do gato da Documentar está no GDI, que é uma das mais avançadas metodologias no controle da informação, e que inclui ferramentas de alta tecnologia, como é o caso do software desenvolvido em parceria com a Tecno Arti,

empresa de informática, resultando no sistema, GDI em ambiente Windows, que possibilita um acesso incomparável de dados. Com a Ferramenta GDI, é possível organizar, gerenciar, comprimir imagens; criar fluxos de trabalho automatizados; compartilhar informações e imagens, fax e correio eletrônico. O sistema de banco de dados GDI pode ser usado para organizar e armazenar informações sobre assuntos diferentes; localizar relacionar e exibir informações para tomada de decisões.

Essa tecnologia de tratamento dos recursos informacionais possibilita ao usuário uma abrangência ampliada de informações, qualidade dos dados, velocidade de recuperação e, principalmente, o monitoramento simultâneo dos segmentos informacionais sobre a empresa, o cliente, o fornecedor e a concorrência, através de

uma só pesquisa, explica Rosália de Paula.

Para utilizar o GDI, são necessários requisitos como um computador IBM-PC compatível com um processador 486SX ou superior; um disco rígido com 20 megabytes de espaço livre, oito megabytes de memória; sistema operacional MS-DOS versão 3.1 ou posterior; e sistema operacional Microsoft Windows para Workgroups, o Windows NT versão 3.1 ou posterior.

* Rosália Paraíso Matta de Paula - Diretora Técnica da Documentar Bibliotecária graduada pela UEMG - Pós-graduação em Informática - SEIEPGA. Artigo Publicado no *Diário do Comércio*, Belo Horizonte, 28 mar. 1995, p.10.

INVESTIR EM NORMALIZAÇÃO É INVESTIR EM COMPETITIVIDADE

A qualidade é, hoje, um fator de competição decisivo para as empresas que desejam garantir ou conquistar fatias tanto no mercado interno como externo. Por isso, é fundamental manter-se informado sobre tudo que diz respeito à normalização técnica nacional e internacional, além de participar do processo de elaboração de normas técnicas. Entidade civil, privada, órgão de utilidade pública e representante exclusiva da ISO no Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – Fórum Nacional de Normalização, reúne empresas, técnicos e pesquisadores dos

setores industrial, científico, comercial e agrícola. Ela é um verdadeiro consultor em normalização, oferecendo desde cursos e seminários, informações técnicas, até serviços como importação de normas estrangeiras e internacionais.

Atuando em sintonia com as necessidades brasileiras no campo normativo, a ABNT tem, atualmente, suas atividades orientadas para a certificação de sistemas, de produtos, bem como a produtividade, a segurança e a preservação do meio-ambiente.

O BRASIL E O MUNDO ESTÃO EM TRANSFORMAÇÃO

*Normalização: qualidade, segurança
e redução de custos*

A normalização é a atividade que visa a elaboração de padrões tecnológicos e industriais, através de consenso entre produtores, governo e consumidores.

Quais as vantagens? As normas técnicas aumentam a produtividade por meio da eliminação de desperdícios e garantem a qualidade do produto.

E o que é mais importante: a garantia da qualidade propiciada pelas normas significa também segurança e satisfação do usuário. Ou seja: empresa com produto normalizado tem a preferência e a confiança do consumidor.

AS VANTAGENS DOS ASSOCIADOS DA ABNT

- Cursos e seminários sobre normalização técnica.
- Desconto na aquisição de normas técnicas nacionais e internacionais.
- Informações sobre normalização nacional e internacional através dos periódicos da ABNT.
- Direito de inscrição em Comitês Brasileiros.
- Consulta em normalização técnica nacional e internacional.
- Acesso a obtenção da Certificação. Marca de Conformidade ABNT.
- SAP - Serviço de Atendimento Permanente: envio regular de todas as normas das áreas selecionadas, pagando o associado apenas o valor das normas.
- Conhecimento de todos os assuntos que estão sendo estudados pelos Comitês Brasileiros de seu interesse.
- Participação no processo de votação nacional de projetos de normas.
- Participação no processo de normalização do MERCOSUL.

Boletim ABNT, n. especial, jul.1995.
p.8

ABNT

Fórum Nacional de Normalização tem papel fundamental no processo de modernização do país.

É fácil ser sócio da ABNT no RN – como representante, a Biblioteca Central

Zila Mamede da UFRN mantém serviço de inscrição. Tel (084) 231 1266 r 241

BIBLIOTECA SETORIAL DE ODONTOLOGIA

Implantando um novo paradigma

Texto: Paulo Augusto

Fotos: Eduardo Felipe

A Biblioteca Setorial de Odontologia – BSO Prof. Alberto Moreira Campos, instalada em 1952 participa do Sistema de Bibliotecas da UFRN. Como Biblioteca especializada em literatura odontológica, está vinculada técnico-administrativamente à Biblioteca Central Zila Mamede através da Coordenação de Bibliotecas Setoriais*, e tem sede no Departamento de Odontologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

A BSO Prof. Alberto Moreira Campos ocupa o terceiro lugar em importância, depois da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) e da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde (BCCS).

Localizada numa sede que, para a visão do leigo, teria exiguidade de proporções, a BSO Prof. Alberto Moreira Campos dispõe de um manancial de informações de tal magnitude que, por força de circunstâncias criadas pela própria região, deverá em breve tornar-se a biblioteca modelo na área odontológica do Nordeste.



Conceição Pereira e Saudade Souza na sala de pesquisa do SDO-RN.

Com a instalação do Serviço de Documentação Odontológica (SDO), em conexão direta com as bibliotecas nacionais de odontologia, garantirá a ampliação do painel informativo que já dispõe sobre saúde oral para o seu volumoso número de frequentadores, absorvendo e interligando usuários dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas e Sergipe.

Como núcleo básico, o SDO irá coletar, indexar e disseminar a informação para usuários e pesquisadores, ao incrementar suas atividades, principalmente em relação à automação dos serviços de intercâmbio com as bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana em

Ciências da Saúde) e BBO (Biblioteca Brasileira de Odontologia), além de fluxo informativo através do COMUT on line.

BEM SERVIR AO USUÁRIO

Em fase de expansão, enquanto aguarda, para breve, as obras de construção de um prédio exclusivo, a BSO Prof. Alberto Moreira Campos garante, na atualidade, a permanente realização do controle de qualidade para bem servir ao usuário, atingindo uma média mensal de 1.200 consultas e 1.400 empréstimos.

Para atender aos estudantes da graduação, mestros de *Clinicas Odontológicas, Patologia Oral e Odontologia Social*, aos cursos de especialização, aperfeiçoamento, estágios e pesquisas nas diversas disciplinas, bem como à comunidade da área de saúde oral, a BSO conta com um acervo de 4.200 livros, 800 teses e 221 títulos de periódicos.

A essa clientela, que dispõe de empréstimos e consultas, assistência direta, comutação bibliográfica, visitas programadas, normalização dos trabalhos acadêmicos e cursos de pesquisa bibliográfica, a BSO oferece, ainda, assinaturas de revistas de conceito internacional, que, inclusive, a singulariza em todo o Nordeste, como a *Index Dental Literature*, publicada pela American Dental Association, das mais importantes como obra de referência, e ainda periódicos do porte de *Jada, Cancer, JDR, Laryngoscope, Journal of Oral Pathology & Medicine, Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology e Caries Research*, entre outros.

A ADMIRAÇÃO DA USP

A diretora da BSO, Maria da Saudade Guimarães Araújo de Souza, em companhia da vice-diretora, Maria da Conceição Guerreiro Pereira, salientam a admiração causada pela Biblioteca quando da visita de membros da direção do SDO da Universidade de São Paulo (USP), em 1994, em razão do movimento de usuários na sede da Biblioteca.

“A construção de um prédio exclusivo para a BSO, na área da própria Faculdade de Odontologia, é uma aspiração e um projeto acalentados há tempos, estando em vias de ser autorizado pela Comissão de Bibliotecas da UFRN”, conta Maria da Saudade. “Aqui podemos oferecer ao usuário, livros em todas as disciplinas, e orientar a pesquisa bibliográfica”.

* Profª Maria Salte Bebermino é a Coordenadora das Bibliotecas Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFRN.

Prof. Alberto Moreira Campos para a informação odontológica no nordeste

A BSO possui no acervo as teses de mestrado e doutorado de todos os professores, visando enriquecer nossa memória científica, recuperando trabalhos produzidos e não publicados.

O SDO pretende ser um banco de dados com preservação da memória nacional, enquanto a BSO constitui, no momento, um banco bem específico, preservando a memória norte-rio-grandense, com informações publicadas ou não. Além de computar em caráter permanente trabalhos publicados na região Nordeste.

"Temos intercâmbio com as bibliotecas de todas as Faculdades de Odontologia nacionais e do exterior", diz Saudade, destacando alguns periódicos que ilustram o acervo:

"Temos um título de referência muito rico, que é o *Index Dental*. Essa coleção fornece, anualmente, tudo o que foi publicado sobre determinados assuntos da área odontológica e a temos atualizada. A *JDR*, por exemplo - salienta -, é a revista de maior impacto na área odontológica para uma seleção de mestrado ou doutorado. No caso dela, o impacto é de quatro pontos, enquanto qualquer um trabalho publicado nas revistas nacionais vale 0,36 ou 0,43, por exemplo. Temos vários professores que já escreveram para essas revistas estrangeiras, cujas assinaturas, em sua maioria, são feitas pelo mestrado de Patologia Oral."

DOAÇÕES E AQUISIÇÕES

As doações e aquisições para a BSO são realizadas com o apoio técnico-administrativo da Biblioteca Central *Zila Mamede*, destacando-se, como doação no primeiro semestre deste ano, a obra *Reconstrução Estética Metálica e Oclusão*, feita pelo próprio autor, prof. Dirceu Vieira.

"O SDO está interessado em informar aos escritores do Estado que podemos oferecer as *normas de publicação* da ABNT, além dos endereços e contatos dos periódicos que podem publicar seus trabalhos", informa a vice-diretora, Maria da Conceição Guerreiro Pereira. "Autores com trabalhos concluídos, que não conhecem os procedimentos para publicação em periódicos da área odontológica podem usufruir das facilidades dos intercâmbios que mantemos, enquanto não são retomadas as publicações de nossos periódicos,

Boletim de Materiais Dentários e Revista da Faculdade de Odontologia".



Saudade Souza e Conceição Pereira na sala de leitura

NOMES QUE FIZERAM HISTÓRIA

Maria da Saudade lembra que a BSO *Prof. Alberto Moreira Campos* conta com a colaboração da *Comissão de Biblioteca*, formada pelos professores do Departamento de Odontologia, tendo como presidente o Dr. Hécio Paiva.

Nos 21 anos de existência da BSO, a diretora faz questão de salientar os nomes de professores que compuseram o quadro de docentes da Escola, como professores Odilon Garcia, Odete Roselli, Solon Galvão Filho, Max Cunha, Clemente Galvão, Joaquim Guilherme e Alberto Moreira Campos, entre outros.

"A Biblioteca se mostra simples, em espaço físico, em materiais e equipamentos. Está sendo automatizada, absorvendo a experiência de bibliotecas maiores e entrando no acervo da BIREME e da USP. A BSO *Prof. Alberto Moreira Campos* já trabalha on line e, em breve, estará conectada à Internet, tendo sempre em vista o oferecimento do melhor serviço para o seu usuário", conclui a diretora.

UM SÉCULO DE CINEMA

Texto: Paulo Augusto

Para comemorar os 100 anos de cinema, cujo calendário de festividades se desenrola em todo o planeta durante este ano de 1995, o crítico e teórico potiguar de quadrinhos Moacyr Cirne, professor de Comunicação da Universidade Federal Fluminense, selecionou e divulga no *Bibliocanto*, seus 100 filmes preferenciais (ver p.7), em grupos, por qualidade e por ordem cronológica. Sua listagem, contudo, longe de ser definitiva, se transforma, a cada passada de olhos do crítico.

Um dos fundadores do sempre polêmico movimento que enfeixou a *poesia concreta* e o *poema processo*, cujo ciclo permeia os anos de 56-67, a lista de filmes preferenciais do buliçoso especialista em cinematografia não poderia congelar-se. Das suas reticências acerca da classificação das obras do cinema.

"Eu cheguei mais do que à conclusão de que, na verdade, não dá para você determinar quais são os dez melhores, os 30 melhores ou os 100 melhores filmes em todos os tempos", adverte Moacyr: "E isto, por vários motivos", diz. Tais "temeridades", com efeito, não fogem ao figurino das primeiras investidas mundiais, sérias e reveladoras, a partir de 1951, quando surgem as primeiras listas de melhores filmes.

Elas foram encetadas inicialmente por especialistas e eruditos belgas, os primeiros cinéfilos a extrair das listas, resultados de enquetes. Em seguida seduziram os ingleses e acabaram por se consolidar, como norma e modismo, entre franceses e americanos, culminando com a combustão mundial de mapeamento de tendências e gostos da crítica e dos historiadores.

"Um dos motivos", volta Moacyr ao eu cãnone, "é que, evidentemente, estudiosos, e teóricos de cinema têm inúmeros pressupostos ligados à linguagem do cinema. Mas, eles têm a ver, inclusive, com a formação cultural de cada crítico, teórico ou pesquisador. Depois, tenho verificado através dos anos, quando se faz a revisão de um filme mais antigo, que aquele filme cresce, envelhece ou permanece a mesma coisa. Naturalmente, em termos de recepção, de como você vê o filme. Você muda também com os anos. Hoje, você é uma pessoa diferente do que foi anos atrás. Você tem mais informações. "Você determinar os melhores filmes que já assistiu é uma coisa também de momento."

Desde sua primeira lista em 1960, o filme *A aventura* (Antonioni, 1960) tem permanecido como primeiro. "Claro que há filmes que são absolutos no seu classicismo", afirma, citando *Encouraçado Potemkin* (Sergei Eisenstein, URSS, 1925), *Cidadão Kane* (Orson Welles, EUA, 1941) ou *A regra do jogo* (Jean Renoir, Fr, 1939). "São obras praticamente unânimes", sustenta.

Voce determinar os melhores filmes que já assistiu é uma coisa também de momento

Explicando o conceito de "filmes preferenciais", como os melhores de todos os tempos, Moacyr alerta o leitor que ele pressupõe ter o crítico "visto tudo" da produção mundial. "Ou, pelo menos, ter visto o máximo possível. Eu já devo ter visto entre 70% e 80% dos grandes filmes, levando em consideração as opiniões dos historiadores, críticos e teóricos", garante, informando que já elaborou uma lista pessoal de 700 obras para o Curso de Cinema, da UFF. "Fui fazendo, sem nenhuma preocupação de quantos ficavam. Essa, de cem filmes" - refere-se à lista para o *Bibliocanto* -, "é em relação aos cem anos de cinema". Para o primeiro grupo, através de várias revisões, estabeleceu um critério qualitativo. "Agora, quanto ao restante, para mim, todos eles se equivalem. Não pode ser uma lista

fixa, definitiva. Numa revisão desses filmes, amanhã, eu posso alterar."

Moacyr elegeu Marlon Brando como "o intérprete", destacando atri

Recorda e reverencia críticos potiguares: *Berilo Wanderley o melhor crítico nos anos 50.*

Nos anos 60 surge o

Cine Clube Tirol foi quando eu também comecei a fazer crítica.

Tece elogio especial para o livro de Anchieta Fernandes *Écran Natalense*

zes como Brigitte Bardot e Ava Gardner nos anos 50, e Mônica Vitti nos anos 60. Burt Lancaster e Montgomery Clift também foram mitos para o adolescente de Caicó-RN. Revela: "Eu via muito o ator como intérprete. E a presença dele na fita. E, realmente, esses eram os mitos". Recorda e reverencia críticos potiguares: "Berilo Wanderley melhor crítico nos anos 50. Nos anos 60 surge o Cine Clube Tirol foi quando eu também comecei a fazer crítica; Gilberto Stabile hoje em São Paulo é o melhor crítico do RN. Tinha ainda Sebastião Carvalho e Arnóbio Fernandes". Tece elogio especial para o livro de Anchieta Fernandes *Écran natalense* - "no gênero é o único no RN". No Brasil cita Ivana Bentes (JB) "mais teórica que crítica; Ismail Xavier, é o melhor teórico: não é crítico para jornal".

Moacyr conclui sobre a polêmica data do surgimento do cinema. "Nos Estados Unidos, os cem anos que se comemoram é da primeira projeção pública em tela, mas teria começado antes, em 1892, 93. Na Inglaterra também teria começado em 1894, mas com a primeira exibição pública em 1896".

Para Moacyr, torna-se relativo determinar-se um ano, entre datas tão próximas, para o surgimento do cinema. Vale muito mais a celebração ou o simples exercício de memória, no garimpo de obras que marcaram épocas e pessoas. Marca que, embora etérea, permanece indelével em cada um

* Moacyr Cirne é crítico de cinema. Escritor, Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Teórico e Crítico de quadrinhos. No RN foi um dos sócios fundadores Cine Clube Tirol (1960). Entrevista concedida em Set. 95

☺ *Moacyr Cirne* 100 anos de cinema

Nossos filmes preferenciais

Elege 100 filmes, propondo uma releitura permanente. Destaca em 1º lugar *A aventura* (Antonioni, 1960), mesmo após várias revisões, seleciona três filmes brasileiros e inclui *Deus e o diabo na terra do sol* (G. Rocha, 1964) no primeiro grupo.

- ☺ ————— 1
- A aventura (Antonioni, 1960)
 - Ano passado em Marienbad (Resnais, 1961)
 - Cidadão Kane (Welles, 1941)
 - A regra do jogo (Resnais, 1939)
 - O deserto vermelho (Antonioni, 1964)
 - A grande ilusão (Resnais, 1937)
 - O homem da câmera (Ventov, 1929)
 - Sherlock Jr. (Keaton, 1924)
 - Deus e o diabo na terra do sol (G. Rocha, 1964)
 - Tempos modernos (Chaplin, 1936)
 - Hiroshima mon amour (Resnais, 1959)
 - Eclipse (Antonioni, 1962)
 - Morangos silvestres (Bergman, 1957)
 - Pierrot le fou (Godard, 1965)
 - Descanto (Lima, 1945)
 - O tesouro de Sierra Madre (Huston, 1947)
 - Outubro (Eisenstein, 1927)
 - O encouraçado Potemkin (Eisenstein, 1925)
- ☺ ————— 2
- Em busca do ouro (Chaplin, 1925)
 - A paixão de Joana d'Arc (Dreyer, 1928)
 - O homem de Aran (Flaherty, 1934)
 - No tempo das diligências (Ford, 1939)
 - No boulevard do crime (Carné, 1945)
 - My darling Clementine (Ford, 1946)
 - Othello (Welles, 1937)
 - Cantando na chuva (Kelly & Donen, 1952)
 - As férias do Sr. Hulot (Tati, 1953)
 - Contos da lua vaga (Mizoguchi, 1953)
 - O grito (Antonioni, 1957)
 - A marca da maldade (Welles, 1958)
 - Acosado (Godard, 1959)
 - Jules et Jim (Truffaut, 1961)
 - Viver a vida (Godard, 1962)
 - O leopardo (Visconti, 1963)
 - Oito e meio (Fellini, 1965)

- 2001: uma odisséia no espaço (Kubrick, 1968)
 - Nostalgia (Tarkovsky, 1983)
- ☺ ————— 3
- A última gargalhada (Murnau, 1924)
 - O fim de São Petesburgo (Pudovkin, 1927)
 - Tempestade sobre a Ásia (Pudovkin, 1928)
 - Um cão andaluz (Buñuel, 1928)
 - A terra (Dovzhenko, 1930)
 - Luzes da cidade (Chaplin, 1931)
 - Tabu (Murnau & Flaherty, 1931)
 - L'Atalante (Vigo, 1934)
 - Roma, cidade aberta (Rossellini, 1945)
 - La terra trema (Visconti, 1948)
 - Era uma vez em Tóquio (Ozu, 1953)
 - Os amantes crucificados (Mizoguchi, 1954)
 - Senso (Visconti, 1954)
 - A noite (Antonioni, 1961)
 - O processo (Welles, 1962)
 - O criado (Losey, 1963)
 - Persona (Bergman, 1966)
 - Blow-up (Antonioni, 1966)
 - Crônica de Anna Magdalena Bach (Straub, 1967)
 - La hora de los hornos (Solanas, 1968)
 - Laranja Mecânica (Kubrick, 1971)
 - O último tango em Paris (Bertolucci, 1972)
 - Amarcord (Fellini, 1973)
 - O passageiro (Antonioni, 1975)
 - Salò (Pasolini, 1975)
 - O império dos sentidos (Oshima, 1976)
 - Hitler, um filme da Alemanha (Syberberg, 1977)
 - O sacrifício (Tarkovsky, 1986)
 - A bela intrigante (Rivette, 1991)
 - A última tempestade (Greenaway, 1991)
 - A dupla vida de Veronique (Kyselowski, 1991)

- O gênio e excêntrico Glenn Gould em 32 curtas (Gisard, 1993)
 - Tio Vânia em Nova York (Malle, 1994)
- ☺ ————— 4
- A sexta parte do mundo (Ventov, 1926)
 - Napoleão (Gance, 1927)
 - Aurora (Murnau, 1927)
 - O Anjo Azul (Steinberg, 1930)
 - Entusiasmo (Ventov, 1930)
 - M, O vampiro de Dusseldorf (Lang, 1931)
 - Scarface, a vergonha de uma nação (Hawks, 1932)
 - O demônio da Argélia (Duvivier, 1937)
 - A besta humana (Resnais, 1938)
 - Relíquia macabra (Huston, 1941)
 - Ivan, o terrível (Eisenstein, 1944-46)
 - Adúltera (Antoni-Lars, 1947)
 - O terceiro homem (Reed, 1949)
 - Rashomon (Kurosawa, 1950)
 - Os sete samurais (Kurosawa, 1954)
 - Don Quixote (Welles, 1955/58/85)
 - Rastros de ódio (Ford, 1956)
 - Vertigo (Hitchcock, 1958)
 - O mundo de Apu (Ray, 1959)
 - Rocco e seus irmãos (Visconti, 1960)
 - O anjo exterminador (Buñuel, 1962)
 - Vidas secas (N.P. Santos, 1963)
 - Falstaff (Welles, 1966)
 - Terra em transe (G. Rocha, 1967)
 - One plus one (Godard, 1968)
 - Gritos e sussuros (Bergman, 1973)
 - Danton, o processo da revolução (Wajda, 1982)
 - Prénom Carmem (Godard, 1983)
 - Os vivos e os mortos (Huston, 1987)
 - Antes da chuva (Manchevski, 1994)

TRAMANDO ACERVOS

O Entreler buscou experiências de leitura realizadas com acervos diversos. Nelas os homens tramam histórias, vidas, buscando superar precariedades sociais e, acima de tudo, reafirmando a crença na vida.

Não pensando numa biblioteca de livros, o Sindicato dos Salineiros de Areia Branca, no Rio Grande do Norte, iniciou há 10 anos, o trabalho de criação de uma *biblioteca de cadernos*.

Mas estes não são quaisquer cadernos, onde rabiscos, desenhos, anotações de aulas e alguns poemas envergonhados são escritos às vezes displicentemente. Para os salineiros de Areia Branca, os cadernos deste acervo têm uma função um pouco mais sacralizada: neles, os moradores da região que participam da experiência escrevem a história de suas vidas, atualizando-as sempre que desejarem. Estes relatos de vida, então, ficam a disposição de quem quiser consultá-los e, em caso de morte de algum autor, sua família fica encarregada de encerrar o caderno, não sem antes colocá-lo à disposição da comunidade, para eventuais anotações póstumas. Para cada morador, um caderno; como os velhos papiros produzidos nos arredores do Nilo, cada fio de vida é trançado na fibra.

* ENTRELER, v.1, n.2. Rio de Janeiro, mar/abr. 1965. P.10. Entreler é uma publicação bimestral da Casa da Leitura / PROLER, Programa Nacional de Incentivo à Leitura da Fundação Biblioteca Nacional.

SABER DE LEITURA

Francisco Ivan*



Esta casa com paredes revestidas de livros
interessa mais que qualquer avenida, beco ou galeria,
onde toda gente parece sempre igual.
Aqui, não; os livros, “velhos amigos”,
olham e sentem por uma face foto-amarelada.
Uma fotografia como esta, o Senhor vê?
Poesia completa, seja tudo e nada,
olhar de anjo melancólico,
contemplando a tristeza de Deus nas páginas dos livros.
E isto interessa mais que qualquer avenida...
Homero abre o Oceano e,
cá do Céu, leio o livro que Ninguém escreveu
nas areias do Mar. Só o vento escreveu-O.
Poder da palavra no poder do silêncio,
silêncio na forma concentrada dos livros.
Buscar aí a palavra não dita no ato da escrita.
Ouvir o movimento das páginas,
onde se realiza o consumo.

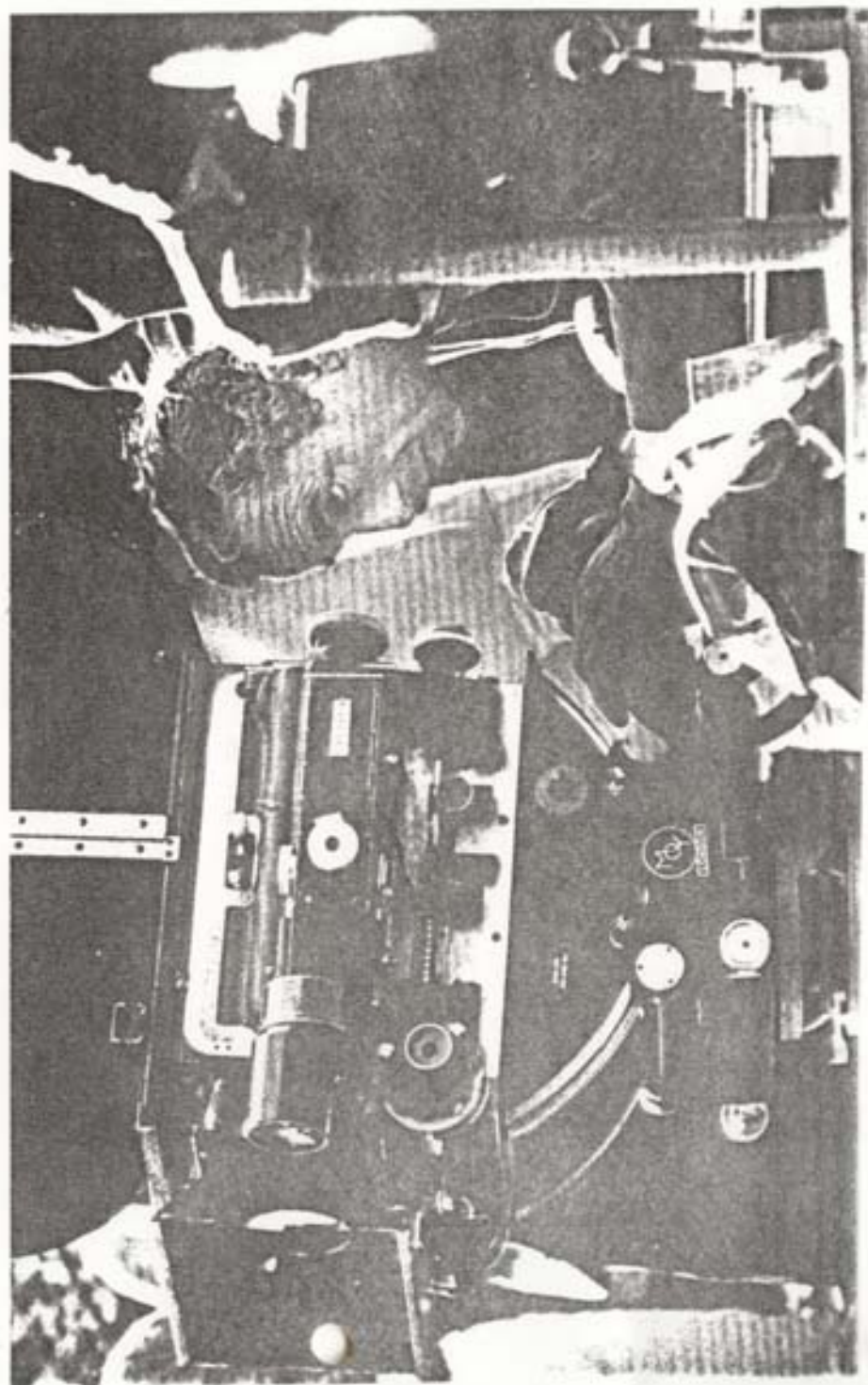
O papel faz barulho, é claro,
não me queixo, distrai-me a leitura,
ócio da leitura distraída.
O papel faz barulho, papel branco, papel escrito, papel rasgado,
feito de natureza creada.
Leio verticalmente um poema, poema de sons combinados...
Tudo é prêmio do tempo
como um relógio de bolso,
que foi prêmio na Infância.



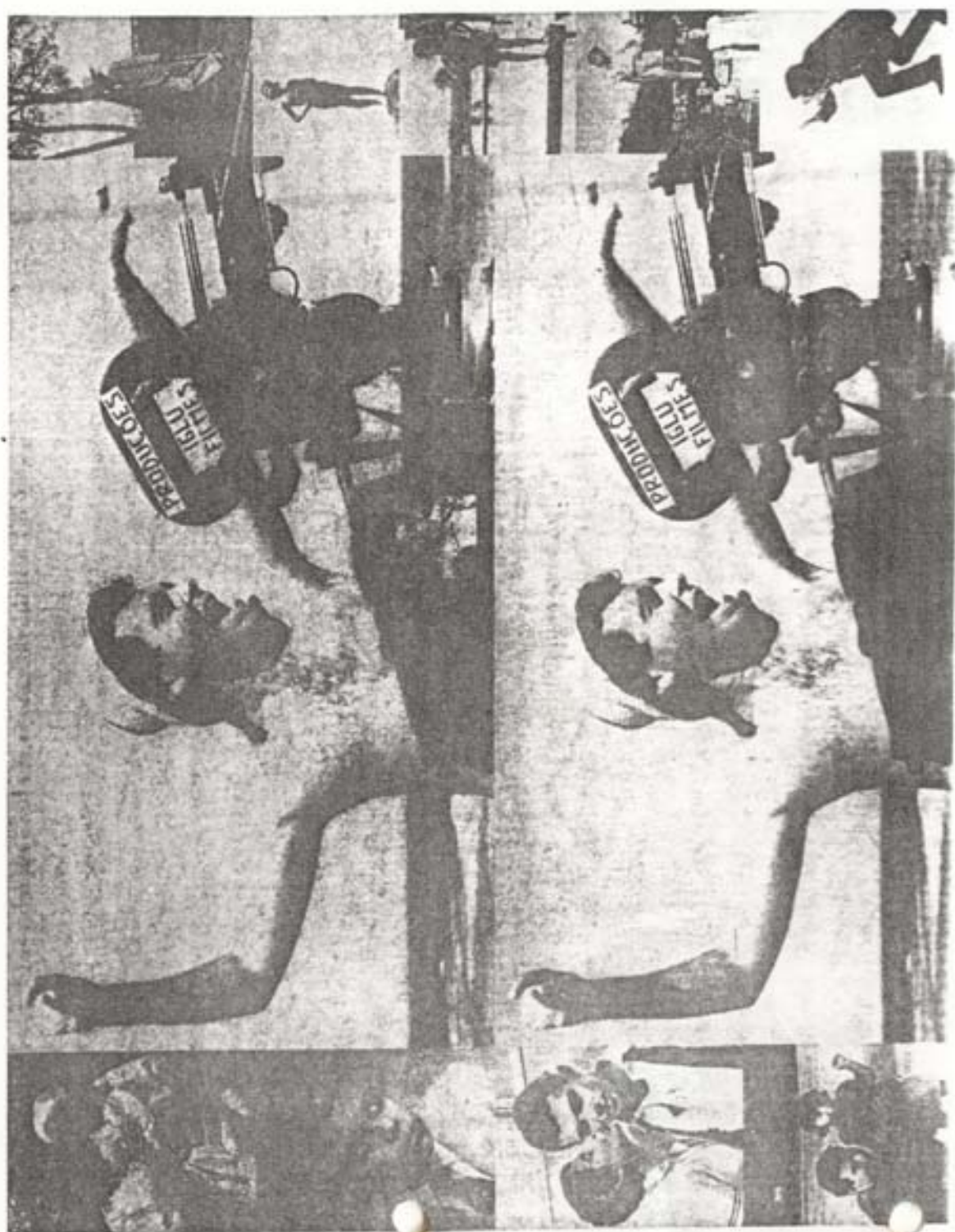
* Francisco Ivan. Professor de Literatura Brasileira do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Poema dedicado a Biblioteca Central Zila Mamede no Dia do Bibliotecário, 12 de março de 1995.



Mônica Vitor. Foto Eve Arnold - BERGALA, Alain. *Magnum cinema; história do cinema pelas fotografias da Magnum*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. - Encontro do *Bibliocanto* v.2, n.3, jul./set.95.



Michelangelo Antonioni. Foto Doy McCullim - BERGAL, A. Alain. *Magnum Cincema*, história do cinema pelas fotografias da Magnum.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994, p. 2 - Encarte do *Biblioconto*, v. 2, n. 3 jul./set. 95.



Glauber Rocha. Glauber Rocha: um leão ao meio dia; exposição, palestras, filmes, vídeos [catálogo] Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. Foto p.14. Exposição de 11 mar./17 abr.94. Encarte do *Bibliothecário*, v.2, n.3 jul./set.95.